

DENOMINAÇÕES PARA BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS INFANTIS NOS ATLAS LINGÜÍSTICOS PRODUZIDOS NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Yasmin Hikari Ueno Mateus¹, Maria Clara de Freitas Barcelos², Maria Eduarda Sodré Vilhalba³, Beatriz Aparecida Alencar.⁴

¹Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande-MS

yasmin.mateus@estudante.ifms.edu.br, maria.barcelos@estudante.ifms.edu.br, maria.vilhalba@estudante.ifms.edu.br, beatriz.alencar@ifms.edu.br

Área/Subárea: Linguística e Artes

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Brinquedos e Brincadeiras, Léxico, Mato Grosso do Sul.

Introdução

A língua é dinâmica e, portanto, pode mudar com o passar do tempo e adaptar-se a diferentes contextos. A afirmação torna-se evidente ao compararmos o Português do Brasil com o Português de Portugal, por exemplo, já que há diferenças fonéticas, sintáticas e lexicais bastante marcantes nos modos de utilizar a Língua Portuguesa aqui e além mar. A relação entre a língua e a cultura é destacada por Velarde, enfatizando que a cultura de um povo desempenha um papel crucial na atribuição de significados e na designação das coisas.

Sapir (1969) também observa que o vocabulário de uma língua reflete no ambiente físico e social dos falantes. Ao considerar os modos de fala específicos de grupos sociais, é essencial levar em conta as influências histórico-sociais locais, pois as transformações sociais podem interferir nas escolhas lexicais e semânticas de um povo e os valores atribuídos às palavras no cotidiano. Segundo Sapir, “[...] o léxico da língua é o que mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes” (SAPIR, 1969, p.45).

O projeto em questão (ciclo 2022/2023) teve como objetivo realizar um levantamento sobre os atlas linguísticos produzidos na região Centro-Oeste bem como selecionar e analisar as cartas linguísticas que fazem referência ao léxico dos brinquedos e brincadeiras infantis. Neste trabalho, de forma específica, foram selecionadas cartas comuns nos três atlas linguísticos assinalados. A partir da seleção, intentou-se verificar as denominações registradas nas cartas assinaladas e analisar suas origens e possíveis relações com a história e a cultura do MS.

Metodologia

Segundo Serafim da Silva Neto, os atlas linguísticos são: “[...] reuniões de cartas em que o material linguístico está distribuído topograficamente. Cada carta representa um instantâneo da área dialetal explorada” (SILVA NETO, 1957, p. 37). Assim, os atlas servem para documentar diferentes momentos da língua falada. Neste estudo, os atlas linguísticos e estudos dialetais foram selecionados com a intenção de enriquecer a compreensão do léxico associado a essa temática na região Centro-Oeste, mais especificamente no Mato

Grosso do Sul. Para tanto, foram selecionados os seguintes atlas do estado. São eles:

- ALMS - Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul (OLIVEIRA, 2007).
- ALiPP- Atlas Linguístico de Ponta Porã (REIS, 2006).
- ALiCoLa - Atlas linguístico de Corumbá e Ladário (ALENCAR, 2013).

Após a seleção dos atlas, foram examinados os trabalhos e coletados dados das cartas linguísticas referentes ao vocabulário dos brinquedos e brincadeiras infantis no MS, totalizando 38 cartas. Desse material, foram selecionadas as cartas que fossem coincidentes nos três trabalhos dialetais verificando as denominações que eram comuns nos estudos. Na sequência, foi pesquisada as aceções das denominações assinaladas e quais eram suas origens, para isso utilizou-se de dicionários gerais. Por fim, buscou-se refletir sobre possíveis motivações para as denominações produtivas no MS, conforme o registro geolinguístico.

Resultados e Análise

Após o levantamento dos atlas e análise prévios dos materiais, criou-se um arquivo único que identificasse as cartas comuns entre os atlas linguísticos investigados. No quadro 1, visualiza-se as três cartas comuns aos trabalhos dialetais do MS.

Cartas	ALMS	ALiCoLa	ALiPP
Bolita	x	x	x
Estilingue	x	x	x
papagaio	x	x	x

Quadro 1. Denominações registradas nas cartas

Além da identificação das cartas, foi feito um levantamento com as denominações coletadas em cada uma das cartas selecionadas nos atlas linguísticos do MS, veja o quadro 2.

Cartas	ALMS	ALiCoLa	AlPP
Bolita	Bolita/bola de gude/birola/gude/biroca/burca/biloca/bulica/bolinha de vidro	Bolita/bola de gude	Bolita/valita/bola(inha) de gude
Estilingue	Estilingue/funda/chanha/baliadera/bodoque	estilingue / funda	Estilingue/funda/fundita/hundita
Papagaio	Pipa/pandorga/papagaio/papagaio de papel/balão	Pipa/pandorga/papagaio	Pandorga/pandora/pipa/papagaio/va rillete

Quadro 2. Denominações registradas nas cartas

A partir das informações contidas no quadro 2, foi realizada a consulta a diferentes dicionários gerais (Aulete, Priberam, Houaiss), pesquisando os significados que contemplavam o referente solicitado. O quadro 3 exhibe o registro das acepções das denominações registradas nas cartas selecionadas.

Palavra	Significado da palavra.	Origem	Dicionário
Bolita	Pequena esfera usada no jogo de gude.	Rubrica: ludologia. Regionalismo: RS m.q. gude	Dicionário Houaiss
Pandorga	Papagaio de papel	Do espanhol "pandorga".	Dicionário Aulete
Estilingue	Instrumento composto por uma forquilha (de madeira) na qual se amarra uma tira elástica para se arremessar objetos (geralmente pequenas pedras) à distância.	Do ing. "sling".	Dicionário Aulete
Papagaio	Brinquedo constituído de uma armação de finas varetas, sobre a qual se prende, com cola, uma folha de papel fino, e que, por meio de uma linha, e com auxílio do vento, se faz flutuar no ar preso em uma linha que o	De origem controv.	Dicionário Aulete
Bola de gude	Pequena esfera usada no jogo de gude.	De origem brasileira	Priberam dicionár
Pipa	Armação composta por duas varetas cruzadas e recebetas por um papel fino, formando um losango, que contém em uma das pontas uma linha que facilita sua estabilidade quando posta em movimento para planar.	Do latim "pipa", deriv de "pipare", "piar".	Dicionário Aulete
Funda	Arma para arremessar pedras, balas, flechas etc. Feita com uma correia ou corda dobrada, no centro da qual se coloca o que vai ser lançado.	Do latim "fundae".	Dicionário Aulete

Quadro 3. Definições para as denominações registradas nas cartas selecionadas nos atlas linguísticos

Com base no quadro 3, nota-se que as denominações obtidas têm origem nas línguas latina, brasileira e espanhola. Possivelmente essas denominações possam ter sido influenciadas por fatores histórico-culturais. Entre eles, destacam-se: i) o fato das línguas (espanhol, português) serem originadas da língua latina; ii) a localização geográfica do MS e o fato de historicamente parte do estado ter pertencido ao Paraguai e; iii) a situação de fronteira entre o MS e o Paraguai. Possivelmente, esses elementos poderiam explicar o uso majoritário de termos de origem latina (portuguesa e espanhola) nas denominações selecionadas neste estudo.

Considerações Finais

Com este trabalho, espera-se que além da catalogação dos dados da região Centro-Oeste, ainda seja possível compreender melhor a relação histórico-social das localidades nos diferentes contatos com a área de fronteira, migrações e outros fatores ligados à colonização e ao período pós-colonial e como essas relações se manifestam no vocabulário estudado. Por fim, esta pesquisa tenta promover

reflexões para os estudantes sobre a Língua Portuguesa falada no país, sua importância, a relação entre o homem, a língua e a cultura e a valorização da história regional.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPQ e ao IFMS pelo auxílio, à nossa orientadora e aos demais colegas do grupo de pesquisa.

Referências

ALENCAR, Beatriz Aparecida. Atlas Linguístico de Corumbá e Ladário: uma descrição da língua portuguesa falada no extremo oeste de Mato Grosso do Sul. 2013. 620 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2013.

AULETE, Francisco J. Caldas; VALENTE, Antonio Lopes dos Santos. **Aulete Digital**: Dicionário Contemporâneo de Língua Portuguesa. Lexikon Editora Digital, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://auletedigital.com.br/>>. Acesso em: 06. setembro 2015.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Sales. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2002. 1 CD-ROM.

OLIVEIRA, Dercir (org). Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Ed. UFMS, 2007.

REIS, Regiane Coelho Pereira. Atlas Linguístico do município de Ponta Porã- MS: um registro das línguas em contato na fronteira do Brasil com o Paraguai. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2006.

SAPIR, Edward. Linguística como ciência. Rio de Janeiro: Ed. Livraria Acadêmica, 1969.

NAMES FOR GAMES AND CHILDREN'S AMUSEMENT IN THE LINGUISTIC ATLASES PRODUCED IN THE STATE OF MATO GROSSO DO SUL

Abstract: *This project describes the vocabulary of toys and games in Mato Grosso do Sul, based on the linguistic atlases produced in the state. Linguistic maps common to the selected atlases were collected and collated, the most relevant names were catalogued and their meanings and origins recorded. Based on this cataloging, the historical and social relationships between the language, its origin and its locality were discussed. It was noted that many of the names are of Latin, Portuguese and Spanish origin, languages closely related to the colonization and history of Mato Grosso do Sul.*

Keywords: *games and children's amusement, Léxico, Mato Grosso do Sul.*